



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-582-2

DOI 10.22533/at.ed.822202511

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 25 capítulos, o volume 1 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROJETO DE EXTENSÃO: CUIDANDO DOS PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO CADASTRADOS NA UBS DE BAIRRO REPÚBLICA EM VITÓRIA-ES

Thais Poubel Araujo Locatelli
Bianca Catarina Melo Barbiero
Breno Moreira Demuner
Igor Henrique Correia Magalhães
Izabelle Pereira Lugon Moulin
Pedro Vicentine Lopes de Souza
Tânia Mara Machado Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.8222025111

CAPÍTULO 2..... 9

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SÍNDROME DE FOURNIER. UMA AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS

Marcos Henrique Pereira
Alfredo Oliveira Sarubby do Nascimento
Adilson Bras Pessím Borges Filho

DOI 10.22533/at.ed.8222025112

CAPÍTULO 3..... 19

CONHECIMENTO DO HIPERTENSO SOBRE A DOENÇA: ADESÃO AO TRATAMENTO E IMPACTOS

Thays Bento dos Santos
Marina Rodrigues de Araújo Ávila
Amanda Naves Nunes
Ana Luisa Sirotheau Corrêa Alves
Nathalia Teixeira Sousa e Braganti
Thais Helena Paro Neme
Mariane Resende David
Caroliny Gonzaga Marques
Herbert Christian de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8222025113

CAPÍTULO 4..... 31

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE DA DIABETES E HIPERTENSÃO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA

Letícia Cristina Farias Pinheiro
Letícia Regina Maia Cordeiro
Nathália Menezes Dias
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros
Thainá Laize de Souza Papacosta
Délis Miranda dos Santos
Rildileno Lisboa Brito da Silva
Ruth Silva de Oliveira
Rodrigo Lima Vilhena

Joana Carla da Silva Souza
Rodrigo Souza Cardoso
DOI 10.22533/at.ed.8222025114

CAPÍTULO 5..... 39

LESÃO POR PRESSÃO: A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO PARA MINIMIZAR OS DANOS

Mariana Ingrid Messias Gonçalves
Maria Paula Yamaguti
Maria Vitória de Paiva Novaes
Mariane Resende David
Matheus Araújo
Rodrigo Alves Garcia
Marcos Paulo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8222025115

CAPÍTULO 6..... 43

SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Thatianny Tanferri de Brito Paranaguá
Ana Lúcia Queiroz Bezerra
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva
Tainara Sardeiro de Santana
Cristiane Chagas Teixeira
Robson Tostes Amaral
Thaísa Cristina Afonso

DOI 10.22533/at.ed.8222025116

CAPÍTULO 7..... 57

TABAGISMO: IMPACTO DA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE FUMANTES, NO ÂMBITO DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE BÚZIOS

Helena Barreto Arueira
Sandra Maria de Oliveira Marques Gonçalves Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.8222025117

CAPÍTULO 8..... 64

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VISÃO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA

João Paulo Assunção Borges
Rita Alessandra Cardoso
Magda Maria Bernardes
Sunara Maria Lopes
Victor Gabriel de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.8222025118

CAPÍTULO 9..... 73

DESAFIOS NO MANEJO DA PSICOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO

Raquel Sampaio Serrano

Ederson Aragão Ribeiro
Julio Cesar Couto Bem Siqueira Telles
DOI 10.22533/at.ed.8222025119

CAPÍTULO 10..... 78

PRÉ-NATAL: O QUE O ENFERMEIRO DEVE FAZER PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Maria Clara Souza Oliveira
George Marcos Dias Bezerra
Carla Michele Silva Ferreira
Sabrina Beatriz Mendes Nery
Thalêssa Carvalho da Silva
Vânia Soares Pereira
Uanderson Oliveira dos Santos
Getulivan Alcântara de Melo
Anne Heracléia Brito e Silva

DOI 10.22533/at.ed.82220251110

CAPÍTULO 11 90

LEVANTAMENTO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE PRIMÍPARAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Edildete Sene Pacheco
Deyce Danyelle Lopes Silva
Vanessa Rodrigues da Silva
Miriane da Silva Mota
Mariana Pereira Barbosa Silva
Juliana Maria de Oliveira Leite
Sayane Daniela Santos Lima
Sayonara Cristina dos Santos Lima
Jéssica Pereira Cavalcante
Alessandra Alves Silvestre
Myslânia de Lima Ribeiro
Aгна Roberta Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82220251111

CAPÍTULO 12..... 101

NARRATIVAS DE FAMILIARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PUERPÉRIO DE PARENTES COM GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO

Moab Duarte Acioli
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Amanda Lucas Freire
Bianca Victorino Santos de Moraes
Gabrielle Lins Serra
Lêda Maria de Albuquerque Gondim

DOI 10.22533/at.ed.82220251112

CAPÍTULO 13..... 113

PERCEÇÃO DE FAMILIARES SOBRE AS MUDANÇAS, IMPACTOS E RELAÇÕES ENTRE O ESTILO DE VIDA E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Moab Duarte Acioli
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Gabrielle Lins Serra
Lêda Maria de Albuquerque Gondim
Amanda Lucas Freire
Bianca Victorino Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.82220251113

CAPÍTULO 14..... 129

RISCO DE TRANSTORNOS MENTAIS DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE ADOLESCENTES GRÁVIDAS E NÃO GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO

Moab Duarte Acioli
Gabrielle Lins Serra
Barbara Azevedo Neves Cavalcanti
Bianca Victorino Santos de Moraes
Lêda Maria de Albuquerque Gondim
Amanda Lucas Freire

DOI 10.22533/at.ed.82220251114

CAPÍTULO 15..... 139

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E GINECO-OBSTÉTRICAS DE GESTANTES VINCULADAS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UMA CAPITAL NORDESTINA

Rayanne Aguiar Alves
Messias Lemos
Mariana Nunes Fabrício
Roseanne Maria Silva Barbosa Santana
Tatiana Elenice Cordeiro Soares

DOI 10.22533/at.ed.82220251115

CAPÍTULO 16..... 148

PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES EM ATENDIMENTO PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
Leiliane Aparecida Vieira Delfino
Luana Thomazetto Rossato
Raíssa Martins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82220251116

CAPÍTULO 17..... 158

SAÚDE DA MULHER NO PUERPÉRIO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Caroline Menzel Gato

Jennifer Clement
Bárbara Stertz
Liziane Bonazza
Simone dos Santos Pereira Barbosa
Adriana Cristina Hillesheim

DOI 10.22533/at.ed.82220251117

CAPÍTULO 18..... 168

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO A SAÚDE E PREVENÇÃO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elayne Cavalcante Evangelista
Denise Silva dos Anjos
Karoline da Silva Freire
Lindamir Francisco da Silva
Juliana do Nascimento Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82220251118

CAPÍTULO 19..... 175

OCORRÊNCIA DE RAIVA EM HERBÍVOROS DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG, NOS PERÍODOS DE 2015 A 2019

Jehsse Ferreira Pacheco
Danielle Vitorino Moraes
Gabriela Ferreira Santos
Getulio Luiz Rabelo Neto
Liandra Laís Luna Melo
Yasmim Eduardo Cruvinel

DOI 10.22533/at.ed.82220251119

CAPÍTULO 20..... 184

COLETA DE RESÍDUOS: UM OLHAR SOBRE OS RISCOS A SAÚDE DOS CATADORES

Raquel Moraes dos Santos
Analiz de Oliveira Gaio
Fabiana Lopes Joaquim
Mylena Vilaça Vivas
Maíara Barbosa Nogueira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.82220251120

CAPÍTULO 21..... 194

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO MARANHÃO

Eulláynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Stanford Baldoino
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Vinícius de Sousa Martins
José Nilson Stanford Baldoino
Ricardo Clayton Silva Jansen

Michelle Kerin Lopes
Josué Alves da Silva
Ana Maria Santos da Costa
Bruna Araújo Vaz

DOI 10.22533/at.ed.82220251121

CAPÍTULO 22.....204

VULNERABILIDADE E FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV EM ADOLESCENTES

Cristianne Soares Chaves
Andrea Gomes Linard
Emilia Soares Chaves Rouberte
Edmara Chaves Costa
Ana Débora Assis Moura
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.82220251122

CAPÍTULO 23.....222

AVALIAÇÃO DE DADOS EXPERIMENTAIS: UMA ABORDAGEM ALÉM DAS TÉCNICAS BIOESTATÍSTICAS

Giselle Marianne Faria
Lucio Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.82220251123

CAPÍTULO 24.....235

IMPACTOS DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE INSTITUCIONALIZADO COM DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA E DEGENERAÇÃO CEREBELAR ALCOÓLICA: UM RELATO DE CASO

João Victor Silveira Machado de Campos
Gustavo Vilela Alves
Mara Rúbia Franco Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.82220251124

CAPÍTULO 25.....238

DENGUE NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÚLTIMOS 30 ANOS

Patrick Jesus de Souza

DOI 10.22533/at.ed.82220251125

SOBRE O ORGANIZADOR.....250

ÍNDICE REMISSIVO.....251

PRÉ-NATAL: O QUE O ENFERMEIRO DEVE FAZER PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Data de aceite: 01/10/2020

Maria Clara Souza Oliveira

Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI
<http://lattes.cnpq.br/8476209776267098>

George Marcos Dias Bezerra

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
<http://lattes.cnpq.br/0110384317974060>

Carla Michele Silva Ferreira

Cristo Faculdade do Piauí CHRISFAPI
<http://lattes.cnpq.br/8171790803078322>

Sabrina Beatriz Mendes Nery

Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI
<http://lattes.cnpq.br/0678069024946379>

Thalêssa Carvalho da Silva

Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI
<http://lattes.cnpq.br/1909784884747839>

Vânia Soares Pereira

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
<http://lattes.cnpq.br/3145408488997325>

Uanderson Oliveira dos Santos

Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
<http://lattes.cnpq.br/0580166290178261>

Getulivan Alcântara de Melo

Anne Heracléia Brito e Silva

RESUMO: **Considerações iniciais:** A depressão pós-parto trata-se de um distúrbio emocional na qual os sintomas surgem entre a quarta e oitava semana puerperal atingindo o pico nos seis meses iniciais. **Objetivo:** discorrer a forma de atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para com a paciente no período pré-natal e pós-natal, objetivando reduzir a incidência de depressão pós-parto, conceituar a patologia, elencar os fatores de risco para o desenvolvimento e sintomas da DPP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, efetuado a partir da análise nas bases de dados online SCIELO, LILACS, BVS e Google acadêmico no idioma português abrangendo os períodos de 2010 a 2016 utilizando as palavras chaves: Depressão pós-parto, pré-natal, ESF e profissional de enfermagem. Foram utilizados 20 artigos para este trabalho. **Análise e discussão dos dados:** Foram selecionados 9 artigos em relação ao assunto para a discussão, sendo possível concluir que a depressão pós-parto, trata-se de uma doença de alta prevalência e que há uma falta imensa de esclarecimento e detecção, acerca da mesma no pré-natal realizado por profissionais da saúde. Diante disso, é nesse contexto que o enfermeiro deve atuar, realizando orientações no pré-natal e puerpério, como também, procurar identificar sinais e sintomas precoces indicativos de DPP. Assim, o mesmo poderá orientar a paciente da maneira adequada, sempre de forma holística, ou seja, avaliando em todos os aspectos e neste caso, principalmente o aspecto emocional. **Considerações finais:** Pode-se afirmar que o presente estudo é de extrema importância, já

que nos fornece informações recentes e relevantes em relação ao tema estudado e com a realização do mesmo aprendemos sobre a atuação do enfermeiro em busca de reduzir a incidência desta patologia.

PALAVRAS - CHAVE: Depressão pós-parto. Pré-natal. ESF e Profissional de enfermagem.

ABSTRACT: Initial considerations: Postpartum depression is an emotional disorder in which symptoms appear between the fourth and eighth puerperal weeks, peaking in the first six months. Objective: to discuss the way nurses work in the family health strategy towards the patient in the prenatal and postnatal period, aiming to reduce the incidence of postpartum depression, conceptualize the pathology, list the risk factors for the development and symptoms of PPD. **Methodology:** This is an integrative review study, carried out from the analysis in the online databases SCIELO, LILACS, BVS and Google academic in the Portuguese language covering the periods from 2010 to 2016 using the keywords: Postpartum depression, prenatal care, FHS and nursing professional. Twenty articles were used for this work. **Analysis and discussion of data:** 9 articles were selected in relation to the subject for discussion, and it is possible to conclude that postpartum depression is a highly prevalent disease and that there is an immense lack of clarification and detection about the same in prenatal care performed by health professionals. Therefore, it is in this context that the nurse must act, providing guidance in prenatal and puerperium, as well as seeking to identify early signs and symptoms indicative of PPD. Thus, he can guide the patient in an appropriate way, always in a holistic way, that is, evaluating in all aspects and in this case, mainly the emotional aspect. **Final considerations:** It can be said that the present study is extremely important, since it provides us with recent and relevant information in relation to the studied topic and with the realization of it we learn about the role of nurses in search of reducing the incidence of this pathology.

KEYWORDS: Postpartum depression. Prenatal. ESF and Nursing professional.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Organização Mundial de Saúde afirma que até no ano de 2022, há a possibilidade de os distúrbios depressivos serem os responsáveis pela segunda maior causa de doenças em todo o planeta. Além disso, é o quarto agravo que acomete a saúde do Brasileiro. No pós-parto os sintomas característicos da depressão apresentam-se de forma intensa, devido à mulher passar por várias mudanças psicológicas, físicas e hormonais (DANTAS et al., 2012)

Segundo Santos e Serralha (2015) a depressão pós-parto é considerada uma desordem de caráter emocional que surge no período puerperal, cuja mesma pode causar problemas tanto na puérpera, quanto em seu filho. Ademais, outras desordens emocionais podem surgir neste período, como por exemplo, o baby blues e a psicose puerperal. Dessa forma, abordaremos cada uma delas.

O baby blues caracteriza-se por ser transitório, emoções exacerbadas, fragilidade, ausência de confiança em si mesmo e sentimento de incapacidade para prestar cuidados ao próprio filho. Acomete cerca de 60% das mulheres e ocorre entre o terceiro e quinto dia

pós-natal.

Já a psicose puerperal, trata-se de uma desordem grave e rara em que a paciente apresenta os seguintes sinais e sintomas: psicomotricidade elevada, aflição, dificuldade para dormir, confusão mental, delírios acerca do bebê e quando muito grave correlaciona-se ao infanticídio (SANTOS E SERRALHA., 2015).

Em um estudo realizado por Brocchi (2015) a depressão pós-parto, caracteriza-se por um episódio esporádico ou vários episódios no período puerperal. Diferencia-se por apresentar uma variedade de sintomas que começam entre a quarta e oitava semana pós-natal, atingindo o ápice nos seis meses iniciais. Segundo autor citado, cerca de 10% a 15% das puérperas mostram sintomas indicativos de depressão. No entanto, uma gama de estudos demonstram discrepância nesta estimativa devido o método e contexto em que são realizados.

No Brasil a incidência de (DPP) é de 20%, entretanto, para mulheres cujos atendimentos ocorrem pelo Sistema Único de Saúde e com perfil social e econômico reduzido, a incidência sobe para 30% a 40%. Pode-se categorizar em três classes os fatores predisponentes para a eclosão desta patologia: relacionamento conjugal, gestação e parto, situações estressantes e diferenças socioeconômicas (ARRAIS, MOURÃO, FRAGAELLE., 2014).

Para Morais (2016), em um trabalho relacionado a vários fatores a (DPP), em uma amostra de um estudo realizado com mulheres na cidade de São Paulo, foram encontradas evidências cujo somente o apoio do companheiro mostrou efeito positivo acerca da depressão pós-parto, ou seja, mulheres que tiveram o auxílio do marido apresentam menor possibilidade de desenvolver esta patologia.

Além disso, com a realização de um pré-natal efetivo, ou seja, pré-natal em que a gestante seja bem acolhida, orientada a respeito das modificações tanto hormonais, quanto físicas que podem provocar alterações emocionais e orientando a mesma a envolver o marido durante todo o processo de gravidez até o parto e puerpério, é possível que todos estes fatores juntos minimizem a possibilidade de uma depressão pós-parto.

Assim, com a realização do presente trabalho pretendeu-se responder o seguinte questionamento: **Quais as orientações que o enfermeiro pode prestar a paciente no pré-natal e puerpério para reduzir o número de casos novos de depressão pós-parto?**

Além disso, foi escolhido esse tema por ser um assunto que não é esclarecido frequentemente às gestantes no pré-natal, assim, com a elucidação do mesmo pretendemos informar as gestantes acerca da (DPP) e contribuir de forma satisfatória para com a redução da incidência da mesma.

Quanto à relevância profissional, tendo em vista a possibilidade de trabalharmos na Estratégia de Saúde da Família, na qual há um público que necessita de informações sobre a depressão pós-parto, é importantíssimo o domínio dos conhecimentos a respeito desta doença que ainda apresenta-se com uma incidência elevada. Dessa maneira, poder-se-á

aplicar os conhecimentos acerca desta patologia e prestar uma melhor assistência.

Mediante o exposto, o principal objetivo foi discorrer a forma de atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família a paciente no pré-natal e puerpério, objetivando reduzir a incidência de depressão pós-parto, conceituar a depressão pós-parto, listar os fatores que levam a mulher a desenvolver esta doença, como também apontar os cuidados prestados pelo mesmo na visita puerperal para com a paciente com DPP.

Por fim, realizou-se um estudo de caráter descritivo, revisão integrativa da literatura e com abordagem qualitativa. Os trabalhos utilizados acerca da depressão pós-parto foram pesquisados em base de dados virtuais, cujos mesmos abrangem o período de publicação entre os anos de 2010 a 2016.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição e Características

De acordo com algumas literaturas o surgimento de depressão após o período da gestação é denominado de duas maneiras: depressão pós-parto e depressão materna. Entretanto, não há uma forma de diferencia-las em relação aos sintomas que a mãe apresenta. Mas, o critério cujo profissional de saúde utiliza para diferenciar uma da outra é o momento em que ocorre o surgimento dos sintomas.

Ademais, a denominação de (DPP) é adequada quando os sintomas emergem entre a quarta e a sexta semana de puerpério. Já a depressão materna, caracteriza-se pelo surgimento de sintomas depressivos em qualquer etapa da gestação, exceto logo após o parto (ALVARENGA., 2016).

Segundo Campos e Rodrigues (2015), a depressão pós-parto caracteriza-se por ser um distúrbio de caráter emocional, cujo mesmo surge na gestação e continua nas quatro primeiras semanas de puerpério. Os sintomas característicos da (DPP) são: choro de etiologia desconhecida, rigidez emocional, ausência de esperança, fantasias, insônia, humor depressivo e comportamento diferente do esperado em relação ao bebê (NUTEL., 2016).

Enquanto que a depressão materna tem como principais características, sintomas da depressão maior: alterações do apetite, sono e anormalidades persistentes do humor. No entanto, o critério de diferenciação é o tempo de eclosão dos sintomas, que na depressão materna surge entre dois a doze meses após o parto (SILVA e DONELLI., 2016).

Morais et al. (2015), afirma que existem alguns exemplos de estudos brasileiros que utilizaram a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EDPE): em trabalhos efetuados em São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro, confirmou-se a prevalência de 12% de depressão pós-parto. Enquanto que em São Paulo, em clientes atendidas na estratégia de saúde da família (ESF), a prevalência de (DPP) chega a 37,1%. Já em Vitória, "Espírito

Santo” a prevalência de mulheres com sintomas de depressão pós-parto é de 39,4%.

2.2 Causas da depressão pós-parto

Os fatores de risco que contribuem de forma multifatorial para o desenvolvimento da depressão pós-parto são os seguintes: gravidez indesejada, problemas conjugais e financeiros, baixo nível de escolaridade e nível socioeconômico, mães que imaginam a criança de uma forma, contudo, ao nascer à mesma não se apresenta da maneira como a mãe imaginava.

. Assim, a mãe tanto pode perceber que a criança é como ela imaginava e gostar, como não. Dessa forma, há um conflito entre a criança real e a imaginária, proporcionando a possibilidade de rejeição desta criança, que necessita de cuidado, atenção, amamentação e principalmente afeto (GREINERT e MILANI., 2015).

Além disso, há fatores psicológicos internos que contribuem para a ocorrência da depressão pós-parto, como por exemplo, lembranças da infância internalizadas de que a maternidade não é algo gratificante, prazeroso e sim um evento desgastante (CORRÊA e SERRALHA., 2014).

2.3 Prevenção

Acerca da prevenção, existem os fatores de proteção objetivando reduzir o risco de essas mulheres desenvolverem a depressão pós-parto, citarei alguns a seguir: o apoio de outra mulher, autoestima elevada, otimismo, suporte social, boa relação entre cônjuges. Ademais, observou-se que quanto maior o suporte social oferecido pelo marido, menor a prevalência de depressão pós-parto (ARRAIS, MOURÃO, FRAGAELLE., 2014).

Para Konrad (2011), outros fatores que possuem efeito profilático na gênese da DPP são: apoio social prestado pelos familiares e amigos, tais como, afeto, solidariedade, orientações e informações. Portanto, percebe-se que são ações que fazem a mulher sentir-se valorizada e cuidada.

Ademais, Figueiredo et al. (2015), defende que a mãe que amamenta possui menor probabilidade de desenvolver DPP. O autor cita que os hormônios lactogênicos prolactina e ocitocina, apresentam efeitos profiláticos para a ansiedade e depressão. Um certo número de estudos concordam que o ato de amamentar é um fator protetor acerca da saúde psíquica da mulher devido a redução da resposta ao estresse. Em especial ao nível reduzido de atuação do cortisol. Além disso, há evidências que durante a amamentação ocorre redução do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e conseqüentemente do cortisol.

3 | METODOLOGIA

Frente ao objeto de estudo, a presente pesquisa trata-se de um trabalho de caráter descritivo, revisão integrativa da literatura e com abordagem qualitativa.

A revisão integrativa surge como um método que propicia a produção do conhecimento e a adição da prática de resultados de pesquisas relevantes de forma pragmática. Ademais,

abrange a acepção de um problema clínico, a identificação de informações indispensáveis, a procura de trabalhos na literatura e seu julgamento crítico de forma cujos dados originários de publicações podem ser usados a favor dos clientes (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foi utilizado na pesquisa trabalhos de cunho bibliográfico sobre a depressão pós-parto por meio de informativos virtuais tais como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, Google acadêmico e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes descritores: Depressão pós-parto, pré-natal, ESF e profissional de enfermagem.

Foram selecionados como critérios de inclusão para o presente estudo: trabalhos concluídos, nacionais, no idioma português que abrangem o período de publicação entre os anos de 2010 a 2016. Já os itens que foram elencados como critérios de exclusão: trabalhos com teses de doutorado, monografias, livros, capítulos de livros e artigos publicados nos anos anteriores a 2011 e em outro idioma.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para entendermos melhor os dados analisados, foram utilizados trabalhos que guiaram a presente revisão integrativa, citado na metodologia, objetivando analisar os dados de forma efetiva. Além disso, os artigos utilizados envolvem o assunto em questão, em busca de apresentar o título, autor, ano de publicação, metodologia e comentários.

TÍTULO	AUTOR	ANO	METODOLOGIA	COMENTÁRIOS
Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida.	Bárbara Camila Campos e Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues	2015	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Segundo os autores a DPP é uma desordem de caráter emocional que surge na gestação e estende-se até as quatro primeiras semanas pós-natal. (P.03)
Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil.	Luísa Parreira Santos e Conceição Aparecida Serralha	2015	Revisão de literatura de caráter qualitativa.	Os autores concordam cuja depressão pós-parto caracteriza-se por ser um distúrbio emocional que emerge no período pós-natal, além disso, pode causar na relação entre mãe e filho. (P.01)

Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial	Bruna Rafaela Milhorini Greinert e Rute grossi milani	2015	Trabalho de cunho descritivo e qualitativo.	Os fatores que atuam em sinergismo para o surgimento da DPP são: conflitos na relação dos cônjuges, baixa escolaridade e mães que sonham com um bebê de uma forma, e o mesmo não corresponde ao sonhado pela mãe. (P.04)
Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto.	RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues e Rafaela de Almeida Schiavo.	2011	Trata-se de uma pesquisa longitudinal de caráter quantitativa.	Os fatores de risco que são responsáveis pela ocorrência de DPP são: rejeição da gestação, problemas econômicos, dependência química e falta de apoio familiar.
Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas.	Andréa Rodrigues Francisquini et al.	2010	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	O autor cita a importância das orientações sobre a gravidez, parto e puerpério durante as consultas de pré-natal, frisando as mudanças do organismo materno, tipo de parto a ser realizado, amamentação e cuidados prestados ao neonato. Os itens considerados relevantes na assistência pré-natal, objetivando capacitar as mães para realização dos cuidados antes e após o parto. Cujos são ofertados pelo enfermeiro que é o mais próximo da mãe nesse momento. (P.04)
Depressão e maternidade à luz da psicanálise: uma revisão sistemática da literatura	Heloisa Cardoso da Silva e Tagma Marina Schneider Donelli	2016	Revisão integrativa de caráter descritiva e abordagem qualitativa	Acerca do início dos sinais e sintomas da depressão pós-natal, há uma diferença nos critérios de diagnóstico em relação aos manuais de diagnósticos DSMI e CID 10. (P.04)
Produção de enfermagem sobre depressão pós-parto.	Nadieli Daandels, Éder Luís Arboit e Isabel Cristina Pacheco van Sand der.	2013	Revisão bibliográfica do tipo narrativa.	É de extrema relevância que o enfermeiro realize uma investigação, a fim de rastrear de forma precoce os principais sinais e sintomas da DPP, assim, o mesmo poderá dar orientações a puérpera acerca do tratamento, como por exemplo, a psicoterapia. (P03)

Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal.	Cecilia nogueira Valença e Raimunda Medeiros Germano.	2010	Trata-se de um trabalho descritivo–exploratório qualitativo.	O enfermeiro e equipe da ESF devem trabalhar de forma árdua, para prevenir a DPP utilizando como foco os fatores protetivos para reduzir a possibilidade do desenvolvimento desta doença
A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual.	Fernanda Pavão Corrêa e Conceição Aparecida Serralha.	2015	Estudo de caráter exploratório–descritivo e de abordagem qualitativa.	Os sintomas citados pelo autor podem atrapalhar na criação do vínculo emocional entre mãe e filho, dessa forma, o bebê pode ter seu desenvolvimento psicológico afetado.

Assim, o quadro consta de 9 artigos que após leitura seriam mais eficazes para a discussão dos resultados. Para a melhor compreensão do presente trabalho escolheu-se realizar uma divisão por categorias, onde se explanou diferentes assuntos de maior relevância a respeito do tema abordado. Foram-se distribuídas as seguintes categorias: conceito e fatores de risco, sintomas da DPP e atuação do enfermeiro na ESF objetivando reduzir a incidência de depressão pós-natal.

4.1 Conceito e fatores de risco

Na maioria dos trabalhos analisados os autores concordam que a DPP é considerada uma desordem emocional que se desencadeia no período puerperal, cuja mesma pode provocar problemas no binômio mãe-filho (Santos e Serralha 2015). Corroborando com o autor citado anteriormente, Segundo Campos e Rodrigues (2015), a depressão pós-parto caracteriza-se por ser um distúrbio de caráter emocional, a qual surge na gravidez e se prolonga até as quatro primeiras semanas de puerpério.

No entanto, há uma discrepância acerca do início dos sintomas entre os manuais de diagnóstico. O Manual Diagnóstico de Saúde Mental (DSM-5) acrescentou algo novo em relação ao início desta patologia, afirmando que a mesma inicia-se na gravidez, contudo afirma que a ocorrência pode ser nas quatro primeiras semanas de puerpério que caracteriza-se por sintomas de uma depressão esporádica de grau moderada a severa.

Já a Classificação de Transtornos Mentais (CID-10), afirma que os sintomas característicos da depressão pós-parto surgem seis semanas após o parto, dessa forma, não se enquadra nos critérios utilizados para o diagnóstico de outras psicopatologias (SILVA, DONELLI., 2016) Portanto, observa-se que devido a diferença de critérios usados pelos manuais, o diagnóstico depende de qual manual o profissional está se baseando.

Os fatores predisponentes que juntos contribuem para a gênese da depressão pós-natal são: problemas conjugais, financeiros, gravidez indesejada, escolaridade reduzida, baixo nível social e econômico e mães que fantasiam o bebê de uma maneira, mas, o mesmo

apresenta-se de forma divergente de seus pensamentos (GREINERT e MILANI.,2015).

Em concordância com o autor citado acima Rodrigues e Schiavo (2011), citam em seu trabalho que os fatores predisponentes para a ocorrência de DPP são: história pregressa de depressão, problemas financeiros, rejeição da prenhez, nível de escolaridade reduzido, falta de apoio social, falta de emprego, dependência de drogas e violência doméstica.

4.2 Sintomas da depressão pós-parto

Todos os autores consultados concordam que os sintomas mais comuns da depressão pós-parto são: insônia ou sono em excesso, apetite reduzido, falta de animo, sensação de culpa, medo de machucar o bebê, pensamentos suicidas, redução do desejo por sexo, falta de animo, humor deprimido e anedonia (CORRÊA e SERRALHA., 2015).

Os sintomas característicos da depressão pós-parto são: choro de causa desconhecida, rigidez emocional, falta de esperança, fantasias, falta de sono, redução do humor e comportamento diferente do esperado em relação ao bebê (NUTEL., 2016).

4.3 Atuação do enfermeiro e equipe de saúde

As ações profiláticas utilizadas no pré-natal, para a redução da incidência de depressão pós-parto devem ser realizadas nas visitas domiciliares e em reuniões com as gestantes. Neste sentido, é necessário efetuar a visita para avaliar o contexto em que a gestante está inserida, dar apoio psicológico e se é preciso referenciá-la para a consulta com o psicólogo do núcleo de apoio a saúde da família (NASF) além do mais, à primeira semana puerperal é um desafio para a mulher que passará por modificações em sua rotina. Ademais, é neste momento que a vó e as vizinhas contribuem para o desmame prematuro (VALENÇA e GERMANO., 2010).

É importante ressaltar, que há uma carência relevante em relação às ações educativas na qual os enfermeiros atuantes da estratégia de saúde da família deveriam prestar as mães no período pós-natal. Neste sentido, cuidados, como por exemplo, a visita domiciliar cujo enfermeiro deve avaliar a episiorrafia em cirurgiadas, monitoração e controle dos lóquios, orientar a mesma a respeito da contracepção, dessa maneira, o enfermeiro dará condições para a puérpera realizar o autocuidado e contribui para a profilaxia de possíveis complicações (FRANCISQUINI, et al. 2010).

Outra orientação que merece consideração segundo Francisquini et al. (2010), é o relacionamento entre pai e recém-nascido cujo deve haver um relacionamento, que vai além de cuidados, como por exemplo, trocar fraldas, aliviar cólicas e dar banhos no RN. Os profissionais de saúde devem orientar o pai a realizar carícias em seu filho, dessa maneira, o mesmo se sentirá mais incluído neste momento tão gratificante que é a paternidade.

Uma pesquisa americana com a colaboração de 520 profissionais de enfermagem, 93,7% afirmaram que uma excelente idéia é dar conselhos as mulheres com nível leve de depressão. Cerca de 49% dos mesmos, falaram que estavam preparados para a realização

do aconselhamento e quase três quartos concordaram em participar de capacitações.

Além do mais, evidências apontam que o enfermeiro deve buscar de forma determinada, a detecção aguda de sintomas e sinais indicativos de DPP a fim de encaminhar a puérpera para psicoterapia, objetivando minimizar ou prevenir dificuldades no relacionamento entre mãe e filho que podem provocar problemas de desenvolvimento no bebê (DAANDELS; ARBOIT; VAN DER SAND., 2013).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apartir do exposto, conclui-se que a depressão pós-parto é uma patologia de alta prevalência e que o profissional de enfermagem deve estar atento no pré-natal, em busca de sinais e sintomas que precedem a DPP, dessa forma, o enfermeiro poderá prestar orientações a gestante objetivando prevenir a ocorrência desta doença.

Além disso, o diagnóstico deste agravo à saúde da mulher não é fácil, pois além da DPP, há o baby blues que pode encobrir os sinais e sintomas da depressão pós-natal e assim, dificultar o diagnóstico da mesma. No andamento deste estudo, verificou-se que o número de trabalhos acerca do tema realizado por enfermeiros é escasso.

Portanto, pode-se dizer que o presente estudo será de muita utilidade para realização de estratégias a serem utilizadas no pré-natal e puerpério de forma a contribuir para o planejamento de assistência a essas mulheres neste período tão difícil que é a gravidez parto e pós-parto.

Enfim, este estudo foi de bastante relevância para nossa formação acadêmica, pois contribuiu para a acepção de conhecimentos a respeito do conceito, fatores de risco, sinais e sintomas e atuação do enfermeiro na ESF objetivando reduzir a incidência desta patologia.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Patrícia et al. As relações entre depressão materna e relatos maternos acerca do envolvimento paterno: um estudo longitudinal. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 3, p. 911-925, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2016000300008>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

BROCCHI, Beatriz Servilha; BUSSAB, Vera Silvia Raad; DAVID, Vinicius. Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda. **Audiol., Commun. res.**, v. 20, n. 3, p. 262-268, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312015000300262&lang=pt>. Acessado em 14 de novembro de 2016.

Cidade de São Paulo, Brasil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 20, n. 1, p. 40-49, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2015000100040>. Acessado em: 28 de setembro de 2016. **Clínica**, v. 28, n. 1, p. 83-103, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000100005>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

CORRÊA, Fernanda Pavão; SERRALHA, Conceição Aparecida. A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EA FIGURA MATERNA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA E CONTEXTUAL. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 113-123, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552015000100011>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

CRUZ, Maihana Maíra et al. Avaliação do apoio social e de sintomas depressivos em mães de bebês prematuros hospitalizados DOI-10.5752/P. 1678-9563.2012 v18n1 p90. 2012. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000100008>. Acessado em: 22 de novembro de 2016.

DAANDELS, Nadieli; ARBOIT, Éder Luís; VAN DER SAND, Isabel Cristina Pacheco. Produção de enfermagem sobre depressão pós-parto. **Cogitare enferm**, v. 18, n. 4, p. 782-8, 2013. Disponível em:<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000400023>. Acessado em: 22 de novembro de 2016.

DA ROCHA ARRAIS, Alessandra; MOURÃO, Mariana Alves; FRAGALLE, Bárbara. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 251-264, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100251>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

DE CAMPOS, Bárbara Camila; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Depressão Pós-Parto Materna: Crenças, Práticas de Cuidado e Estimulação de Bebês no Primeiro Ano de Vida. **Psico**, v. 46, n. 4, p. 483-492, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010353712015000400009>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

FRANCISQUINI, Andréa Rodrigues et al. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 743-751, 2011. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v9i4.13826>>. Acessado em: 27 de novembro de 2016.

GREINERT, Bruna Rafaela Milhorini; MILANI, Rute Grossi. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. **Psicologia: teoria e prática**, v. 17, n. 1, p. 26-36, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100003>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

KONRADT, Caroline Elizabeth et al. Depressão pós-parto e percepção de suporte social durante a gestação. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 33, n. 2, p. 76-9, 2011. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082011000200003>. Acessado em: 22 de novembro de 2016.

MAÍRA CRUZ DANTAS, Maihana et al. Avaliação do apoio social e de sintomas depressivos em mães de bebês prematuros hospitalizados. **Psicologia em Revista**, v. 18, n. 1, p. 90-106, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400009>. Acessado em: 27 de novembro de 2016.

MORAIS, Maria de Lima Salum et al. Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 20, n. 1, p. 40-49, 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo>>.

php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2015000100040>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

Quais os sintomas da depressão pós-parto?

Disponível em: <http://aps.bvs.br/aps/quais-os-sintomas-da-depressao-pos-parto/>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; SCHIAVO, Rafaela de Almeida. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, p. 252-257, 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0100-72032011000900006>. Acessado em 22 de novembro de 2016.

SANTOS, Luísa Parreira; SERRALHA, Conceição Aparecida. Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Barbarói**, n. 43, p. 05, 2015. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/323754e6b9c66c53df6a587bc8a34b0a/1?pq-origsite=gscholar>>. Acessado em 27 de novembro de 2016.

SCHMIDT, Eluisa Bordin; PICCOLOTO, Neri Maurício; MÜLLER, Marisa Campio. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **PsicoUSF**, v. 10, n. 1, p. 61-68, 2005.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-82712005000100008&script=sci_arttext&tlng=en>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

SILVA, Heloisa Cardoso da; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Depressão e maternidade à luz da psicanálise: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia Clínica**, v. 28, n. 1, p. 83-103, 2016.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000100005>. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

GERMANO, Raimunda Medeiros; VALENÇA, Cecília Nogueira. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12332>>. Acessado em 30 de novembro de 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem cognitivo-comportamental 57, 58

Adolescente 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 204, 207, 217, 218, 219, 220

Análise de dados experimentais 222, 224

Atenção básica 9, 13, 29, 33, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 102, 111, 112, 114, 127, 138, 149, 156

Atenção primária à saúde 8, 12, 17, 46, 48, 49, 50, 54, 64, 77, 102, 130, 139, 148, 159, 173

Atividade física 171, 232

B

Bioestatística 136, 222, 223, 232

C

Catadores de lixo 184, 186, 192

Circulação 175, 176, 177, 182

Complicações do diabetes 1

D

Depressão pós-parto 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 121

Diabetes 1, 2, 3, 4, 8, 11, 13, 20, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 68, 148, 149, 155, 250

Diabetes Mellitus 1, 2, 4, 8, 11, 13, 33, 35, 38, 155, 250

Doenças Endêmicas 195

E

Educação 6, 7, 15, 28, 31, 34, 35, 36, 45, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 67, 71, 91, 94, 99, 102, 112, 123, 150, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 183, 213, 220, 250

Educação em saúde 28, 59, 62, 94, 99, 150, 151, 155, 168, 169, 172, 173

Enfermagem 7, 9, 15, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 42, 43, 46, 50, 51, 54, 55, 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 100, 111, 112, 127, 128, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 156, 158, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 192, 194, 219, 221

Equipe Multidisciplinar 16, 32, 35, 36, 64, 140

Esquizofrenia 73, 75

Estratégia de Saúde da Família 22, 56, 58, 65, 73, 78, 80, 81, 86, 91, 92, 156, 160, 162

F

Fasceíte necrotizante 9, 10, 11

G

Gestão do conhecimento 51

H

Herbívoros 175, 176, 177, 179, 180, 182

Hipertensão 3, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 121, 140, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hipertensão arterial sistêmica 29, 30, 37, 168, 170, 173

I

Infecção sexualmente transmissível 204

Integração ensino-serviço 40

L

Leishmaniose Tegumentar Americana 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Lesão por pressão 39, 42

Lixo 14, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192

N

Nutrição 15, 168, 170, 173, 250

P

Pé Diabético 1, 3, 6, 7, 8, 36

Perfil de saúde 195

Período Pós-Parto 91, 102, 159, 164, 167

Premissas 222, 223, 224, 227

Pré-natal 72, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 111, 113, 118, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 166

Profissionais de saúde 39, 40, 43, 45, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 86, 97, 98, 103, 121, 131, 140, 146, 150, 160, 161, 219

Psicose 73, 76, 79, 80, 103

Q

Qualidade de vida 7, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 57, 58, 60, 62, 63, 92, 102, 187

R

Raiva 15, 20, 126, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

S

Saúde Coletiva 182, 184, 186

Saúde da família 14, 17, 29, 38, 45, 57, 62, 66, 72, 78, 81, 85, 86, 89, 90, 105, 106, 113, 117, 119, 140, 147, 148, 156, 163, 174

Saúde da mulher 139, 158

Saúde Mental 61, 76, 85, 102, 111, 125, 126, 130, 134, 136, 162

Segurança do paciente 39, 43, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55

Síndrome de Fournier 9, 17, 18

T

Tabagismo 6, 20, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 131, 171

V

Vigilância epidemiológica 175, 177, 195, 202

Vulnerabilidade 123, 127, 131, 150, 191, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 220, 221

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 